

# ROUBO DE GADO BOVINO PREOCUPA CRIADORES DE GAZA

por Anselmo Tembe (texto) e César Bila (foto)

N. 7/3/92

Muitos criadores de gado bovino nos distritos da província de Gaza, vêm-se importantes para fazer face ao aumento de casos de roubo dos seus animais por indivíduos, alegadamente militares. //

Outrora classificada como uma província rica e potencialmente agro-pecuária, Gaza enfrenta actualmente grandes problemas no desenvolvimento das suas actividades, em consequência da seca e das acções devastadoras da Renamo. A maior parte das actividades, quer agrícolas, quer pecuárias, está praticamente confinada às sedes distritais, incluindo cidades, onde a segurança é relativamente melhor.

A maioria dos camponeses abandonou as suas terras de cultivo, as suas criações e concentrou-se noutros lugares sem actividade produtiva. Estas movimentações desordenadas da população do campo para os principais centros urbanos cria, logicamente, grandes problemas económicos, nomeadamente o agravamento da já má distribuição geográfica da população, prejuízos na economia e a diminuição dos efectivos de gado bovino nos últimos anos.

No arrolamento efectuado em 1982, a província de Gaza tinha 425 mil cabeças de gado bovino, mas dados obtidos no ano passado indicavam que aquela região do sul de Moçambique apenas possuía 144 mil cabeças desta espécie animal. Tal redução foi atribuída aos roubos e à proliferação de doenças, incluindo abates indiscriminados.

A par dos roubos praticados por elementos da Renamo, a província de Gaza vive actualmente um outro drama de «caça» ao gado bovino dos poucos criadores que ainda têm esta espécie animal, cuja acção é protagonizada por civis, incluindo elementos alegadamente militares. Os autores desta situação nos vários distritos da província de Gaza já não constituem nenhum segredo para os visados, mas, todavia, temem denunciá-los para não sofrerem represálias.

Muito recentemente, segundo informações recolhidas na Macia pela

nossa Reportagem, três supostos ladrões de gado bovino foram espancados até à morte por uma multidão furiosa e cansada de roubos. Aliás, esta acção foi a expressão máxima do ódio da população contra os constantes roubos de que é vítima nos últimos tempos, quer por elementos da Renamo, quer também por indivíduos oportunistas.

Anteriormente, os ladrões de gado bovino passavam da vila da Macia com os animais roubados para Maputo. Porém, uma fonte da Administração daquela vila disse ao nosso Jornal que com a tomada de medidas rigorosas de controlo na estrada, esses malfeitores mudaram de rota, preferindo desviar-se da Macia para não serem neutralizados.

Conforme explicou a nossa fonte, os ladrões de gado caminham ultimamente a pé do local do roubo até onde tenham deixado os seus camiões, evitando, sempre que possível, passar da vila da Macia.

A vila da Macia forma uma espécie de garganta onde as pessoas e

mercadorias de Maputo para Chókwe ou Xai-Xai e vice-versa, por exemplo, têm de passar obrigatoriamente da sede do distrito do Bilene.

Um criador de gado bovino no distrito do Guijá disse-nos, por seu turno, que paralelamente aos roubos praticados pela Renamo, existem indivíduos alegadamente soldados moçambicanos que se apoderam dos animais da população. Ele acrescentou que muito recentemente roubaram-lhe 120 cabeças numa noite, sem no entanto, precisar o autor deste crime. **Nesta situação de confusão todos aproveitam roubar os nossos animais** — lamentou aquele cidadão, que pediu o anonimato.

Recorde-se que na nossa edição de ontem inserimos uma notícia sobre um grupo de soldados do Exército moçambicano que é acusado de ter roubado 74 toneladas de milho na estação dos Caminhos de Ferro de Moçambique no distrito de Chicualacuala, em Gaza.

O crime, cometido no mês de Janeiro findo, foi justificado por Benjamim Pirane, delegado do Núcleo de Apoio aos Refugiados, como reflexo da falta de salários, para além da escassez de rações de combate.